



## **Conjuntura da Construção - Principais Indicadores -**

**nº 86**

**outubro/2016**

### **ORÇAMENTO DO ESTADO PARA 2017**

#### **NÃO ESTIMULA INVESTIMENTO EM CONSTRUÇÃO**

Tal como já aconteceu no Orçamento do Estado (OE) para 2016, o investimento é, uma vez mais, o ponto mais fraco da proposta de OE para 2017, a qual não contempla nem estratégia, nem propostas, nem incentivos financeiros para dinamizar o investimento, a economia, o emprego e o rendimento.

Mais uma vez, não está previsto o crescimento do investimento público, que, num contexto de crise, era fundamental para dinamizar o investimento privado, a Construção e para relançar a economia portuguesa.

No que concerne à Construção, os indicadores disponíveis mostram que, ao longo dos meses já decorridos de 2016, o mercado imobiliário assumiu um papel central na atividade do setor, o que, a nosso ver, não deverá ser posto em causa por novas medidas, nomeadamente de cariz fiscal, que venham a ser implementadas na sequência da aprovação do OE.

O licenciamento de fogos novos para habitação manteve uma dinâmica assinalável, tendo registado um crescimento homólogo de 36% até ao final do mês de agosto.

Por seu turno, o montante das novas operações de crédito concedido para aquisição de habitação atingiu os 3,2 mil milhões de euros, registando um crescimento de 54% face ao mesmo período de 2015.

Também o licenciamento de construções não residenciais novas evoluiu de forma positiva, com a área licenciada a ultrapassar os 1,6 milhões de m<sup>2</sup> durante os primeiros oito meses de 2016, o que traduz um crescimento homólogo de 27,5%.

Já o mercado das obras públicas começou a revelar, nos meses mais recentes, sinais de recuperação, invertendo a tendência de quebra que manteve por um longo período. Assim, até ao final de setembro de 2016, o montante das empreitadas de obras públicas lançadas a concurso registou um crescimento de 16,4% em termos homólogos, enquanto o valor total dos contratos celebrados cresceu 11,7%.

São estes primeiros sinais de uma potencial recuperação da atividade da Construção que o OE 2017 deverá ajudar a consolidar, pelos seus efeitos diretos no emprego e no crescimento económico.



INDICADORES DA CONJUNTURA DO SETOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS					
Indicador	2015		2016		
	valor anual	Var. anual (%)	Var. homóloga acumulada (%)		
			Jan/Jul	Jan/Agosto	Jan/Set
Indicadores Macroeconómicos e Financiamento					
	mil M. (€)	(%)	(%)	(%)	(%)
PIB	179,4	1,5%	-	-	-
FBCF - Total	27,0	4,1%	-	-	-
FBCF - Construção	13,6	4,2%	-	-	-
VAB - Construção	7,2	3,8%	-	-	-
Crédito acumulado às empresas de Construção (1)	12,9	-14,0%	-	-	-
Novas Operações de crédito para aquisição de habitação	4,0	73,5%	-	-	-
Emprego e Desemprego na Construção					
	milhares	(%)	(%)	(%)	(%)
Nº Trabalhadores Construção	277,5	0,6%	-	-	-
Nº Desempregados Construção	63,0	-17,0%	-15,5	-16,5	-
Indicadores de Produção do setor da Construção					
	milhares	(%)	(%)	(%)	(%)
Nº de fogos novos licenciados	8,2	21,1%	38,3	36,3	-
Nº de fogos novos concluídos	7,4	-28,3%	-	-	-
	mil m2	(%)			
Área licenciada para habitação	2.038,3	17,3%	26,9	29,2	
Área licenciada não residencial	1.905,9	-0,3%	30,1	27,5	
	mil M. (€)	(%)	(%)	(%)	(%)
Valor das Obras Públicas Promovidas	1.266,9	-19,3%	17,2	20,5	16,4
Valor dos Contratos de empreitadas de Obras Públicas (2)	985,7	-37,0%	-0,5	3,8	11,7
	mil Ton	(%)			
Consumo de Cimento	2.490,6	6,9%	-7,0	-6,2	-5,8
Valores de Produção do setor da Construção					
	mil M. (€)	(%)	Var. anual (%)		
Produção Global	11.407,4	3,0%	2,5%		
Edifícios Residenciais	2.696,1	5,0%	4,0%		
Edifícios Não Residenciais	3.055,5	5,1%	3,1%		
Engenharia Civil	5.655,8	1,0%	1,5%		

Nota: Quadro construído com informação disponibilizada até 12 de outubro 2016

(1) em 2015, informação relativa a dezembro (2) inclui ajustes diretos

Fontes: INE, IEFP, Banco de Portugal, Observatório das Obras Públicas, FEPICOP